

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Mestre de Capoeira Jefferson

CATEGORIA: Expressões Culturais

COMUNIDADE ASSOCIADA: Vila União

ENTREVISTADO: Professor Jefferson

BREVE DESCRIÇÃO: O mestre nos conta sobre o bairro e sua relação com a capoeira.

DATA DA ENTREVISTA: 23 de Agosto de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:26 - 0:17

0:20 - 0:30

0:35 - 0:49

1:01 - 1:09

1:31 - 1:57

2:12 - 2:49

2:59 - 3:40

3:46 - 4:15

4:21 - 5:25

5:29 - 6:26

6:37 - 7:13

7:23 - 8:20

8:26 - 9:20

9:34 - 10:21

[ENTREVISTADOR] Olá, boa tarde.

[Jefferson] Olá.

[ENTREVISTADOR] Eu gostaria de primeiramente saber o seu nome.

[Jefferson] Bom, eu me chamo Jefferson, sou morador do bairro Vila União e trabalho como gerente de logística e tenho um projeto cultural no bairro.

[ENTREVISTADOR] Quantos anos você tem Jefferson?

[Jefferson] Eu tenho 39 anos, prestes a fazer 40 e praticamente toda a minha história foi dentro do bairro. Nasci e me criei aqui no bairro Vila União.

[ENTREVISTADOR] Então, o senhor nasceu aqui?

[Jefferson] Sim, sim. Minha mãe já era moradora antiga do bairro e eu sou o terceiro filho de quatro irmãos, onde todos nós nascemos praticamente no Vila União. Então, ela mora aqui há 60 anos.

[ENTREVISTADOR] Toda a sua família é daqui ou...de outro lugar?

[Jefferson] Não, não tenho parênteses em interior, não é isso que você quer dizer, se estão familiares em interior. Não, toda a minha família é original de Fortaleza, a gente veio, não tenho parênteses em interior, basicamente todo mundo da capital.

[ENTREVISTADOR] Você poderia compartilhar uma memória marcante da Vila União?

[Jefferson] Ah, tem várias. Por exemplo, uma importante no Vila União, o primeiro dia em que eu conheci o esporte, foi aqui.

[ENTREVISTADOR] O esporte de futebol?

[Jefferson] Não, eu era ruim pra caramba jogando futebol. Eu quando era criança eu tive asma e aí... No Alberto Seib me indicaram que eu teria que fazer um esporte. E aí eu fui procurar esse esporte aqui no bairro. E encontrei no antigo CSU que tinha na Bode de Melo. E lá tinha natação, balé, tinha capoeira. E aí quando eu escutei o som do berimbau foi o que me encantou. E aí eu pratico isso desde os 5 anos de idade.

[ENTREVISTADOR] Você observou alguma mudança ao longo do tempo na Vila União?

[Jefferson] Com relação à estrutura ou ao esporte?

[ENTREVISTADOR] Da infraestrutura, esporte.

[Jefferson] Ah, sim, lógico. Como toda cidade, bairro, a infraestrutura muda. Aqui o nosso bairro é um bairro original de casas próprias, então os moradores são antigos no bairro. E assim, vi muitas ruas aparecendo, vi algumas sumindo, algumas comunidades que tinham aqui antigamente, elas hoje sumiram, hoje viraram... Projetos do governo, do estado, por exemplo, o VLT. Então tem algumas mudanças para melhor aqui no bairro no decorrer desses anos.

[ENTREVISTADOR] Para você, o bairro é importante?

[ENTREVISTADOR] Você sente que faz parte do bairro?

[Jefferson] Sempre. Sim, sempre. Devido a morar aqui muitos anos, então sempre a gente conhece todo mundo. É um bairro familiar, no caso, mesmo sendo central. Tinha o aeroporto aí do lado, rodoviária aqui atrás, um hospital infantil. muito movimentado por pessoas de outros bairros, mas aqui sempre a pessoa original do Vila União, sempre a pessoa que mora no Vila União, ela tem esse lado, um conhece o outro e aí a gente acaba se familiarizando com todo mundo. Então, aqui no bairro todo mundo conhece o Jefferson, conhece o Boca, então é um bairro super de boa para morar.

[ENTREVISTADOR] Como o Vila União contribui para a identidade cultural?

[Jefferson] Bom, aqui o bairro é repleto de atividades culturais. Tem quadrilha, tem times de futebol, tem dança, tem capoeira. Então, aqui o bairro, para o lado cultural, ele é bem rico. Eu mesmo, particularmente, como uma das pessoas que está envolvida no meio do esporte e da cultura, conheço bastante outros projetos, tanto na parte do esporte como na parte cultural.

[ENTREVISTADOR] Você poderia falar um pouco sobre a capoeira?

[Jefferson] Ah, sim, minha paixão. Como eu já falei antes, eu pratico capoeira desde os 5 anos de idade. Esse ano é um ano especial para mim, onde eu começo a trilhar uma história como mestre de capoeira. Tenho um projeto social há 21 anos aqui no bairro. E assim, tudo começou pelo meu mestre, que hoje já não é mais morador do bairro. Ele mora em um interior, mas ele foi que me conduziu ao esporte, à prática da capoeira. E aí, eu lembro que quando ele começou era um projeto social que existia no então Clube Vila União. E aí, do clube, a gente treinou quase 10 anos lá, depois passou a ter uma sede própria na Lagoa do Alpaia, e aí essa sede, com a ida do meu mestre embora, Parou. E aí, eu como era o mais graduado do bairro, resolvi continuar o projeto e aí dou aulas em vários lugares aqui no bairro.

[ENTREVISTADOR] Você pode falar como funciona o projeto?

[Jefferson] Ah, o projeto é beneficente, sem fins lucrativos. Foi um projeto em que eu criei voltado para tirar a galera da ociosidade, para tirar o jovem da... falta de esporte ou falta de cultura e tentar trazer um pouquinho desse lado que eu gosto que a capoeira é no decorrer dos anos várias pessoas já passaram aqui inclusive tem professor da escola que foi meu aluno de capoeira que tem professor do papa que dá aula o meu filho e e já passou pelo projeto lá a gente tem um trabalho de socialização, cultura, arte, musicalidade, e isso tudo eu agradeço a capoeira por ela ser um esporte tão amplo na questão não só física, mas cultural e afetiva também.

[ENTREVISTADOR] Jefferson, boa tarde.

[Jefferson] Boa tarde.

[ENTREVISTADOR] Você consegue me dizer mais ou menos quantas pessoas já passaram pelo seu projeto?

[Jefferson] Agora, a gente tem quase 170 pessoas envolvidas na capoeira, mas o projeto também abre outras portas. Por exemplo, a gente tem um grupo de dança, que é o Laços e Redes, tem o pessoal do Maculelê, tem o pessoal do Manacatu e tem a galera da percussão. Então são algumas vertentes, parte cultural do nosso projeto. E no decorrer desses anos, assim, em média, a última vez que eu olhei por ficha de inscrições dos meninos, a gente já chegou a abranger quase 900 pessoas aqui do Vila União.

[ENTREVISTADOR] Quais são os principais desafios para a preservação da capoeira enquanto patrimônio?

[Jefferson] Eu acho que a parte patrimônio vai muito do governo, dessa questão liberal. Por exemplo, a capoeira tem um projeto de lei que já está aceito em alguns estados e aqui também, só que não é... utilizado onde toda a escola pública sendo ela municipal ou estadual ela tem sim que ter um professor um educador de capoeira ou de arte e cultura na escola e aí essa essa é um grande tabu a ser quebrado porque vários educadores de capoeira não só como eu né eles lutam bastante para colocar a capoeira na escola eu posso te dar um exemplo é um professor de educação física hoje, na faculdade, para terminar a faculdade de educação física, ele estuda 5 anos. Um professor formado de capoeira estuda 12. Então, é bem diferente a questão para poder colocar na escola.

[ENTREVISTADOR] E o que poderia ser feito para garantir a preservação e a valorização da capoeira?

[Jefferson] Eu acho que esse seria um ponto, como eu acabei de falar, né? É...Um ponto também a favor, que eu acho que poderia ser bem legal, é ter um apoio a mais dos órgãos públicos voltados para a arte. Eu sei que é complicado, tem algumas vertentes, e para a gente colocar isso, Tem que ter uma liderança ou uma mobilização de todas as pessoas envolvidas na arte para que isso aconteça. Hoje, várias pessoas, assim como eu, donos de projetos ou atletas que fazem projetos sociais sem fins lucrativos para jovens, adultos e crianças, eles sentem essa carência da manutenção do projeto. E aí isso seria uma... um ponto a melhorar.

[ENTREVISTADOR] Pronto. Para a gente encerrar, que é bem rapidinho, eu queria te perguntar se você gostaria de deixar alguma mensagem futura para gerações da importância da capoeira

[Jefferson] Ah, sim, com certeza. A mensagem que eu deixo e que eu prego isso todo dia é

que tem amor pelo esporte, não só em si a capoeira, que é a que eu pratico, mas tudo aquilo que você faz com amor, com dedicação, com vontade, ela prospera. E isso faz com que você veja os lucros ou os benefícios lá na frente. Não adianta eu pensar, vou treinar um esporte hoje e amanhã se torna um profissional no esporte. Não, você tem que galgar todos os fundamentos, galgar todos os ensinamentos até chegar a um nível de qualidade no esporte. E para fazer isso, a mensagem que eu deixo é tenha um amor por isso. Então tudo aquilo que você faz com amor, ela prospera.

[ENTREVISTADOR] Obrigado, gente.

[Jefferson] Massa, galera.